

No vídeo, uma estratégia: negar tudo

A exibição do vídeo com o depoimento de PC Farias, gravado anteontem por cinco membros da CPI da máfia do Orçamento, no quartel-general da PM de Brasília, despertou ontem pouco interesse na comissão. Apenas a primeira metade da fita ainda prendeu um pouco os parlamentares. No final, somente cinco deputados e alguns jornalistas estavam na sala, embora PC estivesse dando algumas declarações importantes.

PC considerou a forte atuação do Estado na economia como responsável pela presença do poder econômico nas cam-

panhas eleitorais.

— Um presidente da República que nomeia, apenas com sua caneta, os presidentes da Petrobrás, Vale do Rio Doce, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal, apenas para citar as maiores, tem muito poder — afirmou.

Cumprindo um ritual que deixou evidente será uma das bases de sua defesa nos processos a que responde, PC negou-se a comentar as informações contidas em disquetes de computador apreendidos na sua empresa Verax, em São Paulo. Nos disquetes foi encontrado um trabalho detalha-

do sobre como deveriam ser cobradas as propinas em troca de favores. PC garante que o computador não é seu.

— O que interessa é que o STF, por maioria, considerou ilícitas aquelas provas — afirmou.

Ele deu também detalhes sobre como funciona o esquema de financiamento de campanhas eleitorais. De acordo com PC, não são apenas as empreiteiras as grandes fontes de financiamento de campanhas no Brasil. Afirmou que os bancos contribuem tanto ou mais que as empreiteiras.